

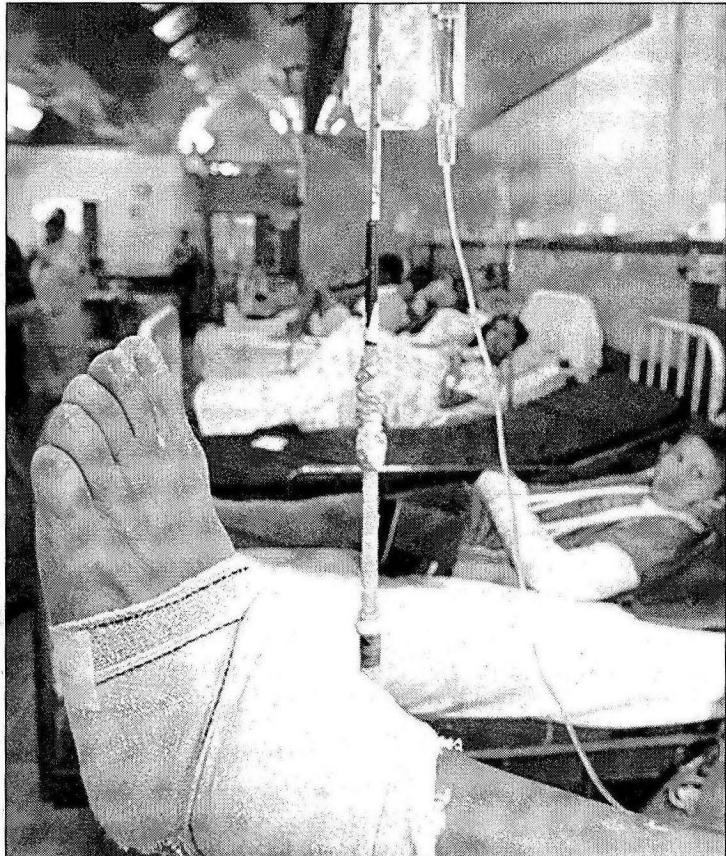
Reclamações de todos os lados contra Hospital de Taguatinga

TONY WINSTON

As cadeiras, desconfortáveis, são encaradas como privilégio reservado aos que chegam cedo. Quem entra pelo Pronto-Socorro do Hospital Regional de Taguatinga (HRT) tem, logo no primeiro minuto, a idéia do martírio que vai enfrentar. Já no começo da manhã, não importa o dia, a fila se forma e atravessa tarde e noite, sempre lotada de pessoas necessitadas que, na maioria das vezes, não têm mais a quem recorrer.

"Não desejo esse descaso para o meu pior inimigo", afirmou, revoltado, Marcus Silva Pinheiro que, às 16h55 de uma segunda-feira, esperava atendimento para o filho há mais de oito horas. "Sei que o problema é de toda a rede, não só do hospital, mas não justifica o absurdo", completa.

Os protestos são generalizados. Os pacientes reclamam da qualidade do atendimento e das condições físicas do hospital. Os funcionários, por sua vez, protestam contra a falta de materiais e o estado das instalações e dos equipamentos com que têm que trabalhar. Muitos aparelhos estão constantemente quebrados e demoram dias para ser consertados. Alguns remédios, não raro, somem das prateleiras, comprometendo o tratamento dos doentes. Sem contar a quantidade in-



ATENDIMENTO NO HRT: faltam leitos para atender a demanda

suficiente de leitos para internação.

Na Radiologia, dos três aparelhos de raio X disponíveis, apenas um funciona. Ainda assim, quebra constantemente, em função da sobrecarga. No pronto-socorro, o problema é outro. Além da enorme variedade de materiais em falta, como máscaras, luvas e uma série de medicamentos, o número de leitos é pequeno para a demanda do

centro. As 78 vagas parecem se multiplicar todos os dias. A média, de acordo com a enfermagem, é de 110 pacientes internados simultaneamente. A dificuldade é ainda maior porque a falta de materiais tem atrasado boa parte das cirurgias, obrigando os doentes que esperam por esse tratamento a ocupar por mais tempo os poucos leitos do PS. "A média de espera nesses casos é em torno de 20 dias", afirma a auxiliar de enfermagem Rosângela Corrêa.

Maiores falhas são estruturais

Se para os pacientes a qualidade do atendimento é a maior deficiência do hospital, para os profissionais do HRT as falhas na estrutura são o maior obstáculo. Em quase todas as clínicas do centro, é possível encontrar problemas de estrutura.

No Banco de Leite do HRT, a falta de espaço tem sido um obstáculo constante. Maior centro coletor de leite humano do País, o Banco é uma referência nacional mas não pode aumentar suas atividades, porque não há espaço e energia para suportar os aparelhos.

"Conseguimos cinco freezers novos e o material para a ampliação de nossa área, mas não temos o apoio da direção para a obra e energia para suportar os aparelhos", afirma Sônia Salviano, chefe do Banco de Leite.

Para o diretor do hospital, Joaquim Pereira, a central de energia é insuficiente e não suporta a sobrecarga dos atuais equipamentos do HRT. "Essa obra, junto com a ampliação do pronto-socorro, estão incluídas no próximo orçamento e são prioridades para 2003. Precisamos agora é de mais apoio da Secretaria para a manutenção dos aparelhos", afirma.



►Amanhã, o **Jornal de Brasília** mostrará a situação do Hospital de Base do DF (HBDF).